

RODA DE CONVERSA - SÍNTESES DE EVIDÊNCIAS E OUTRAS  
ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO

**OFICINAS DE FORMAÇÃO – EQUIDADE SUS: TRADUÇÃO DO  
CONHECIMENTO EM ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DA EQUIDADE  
DE GÊNERO, RAÇA E ETNIA NO SUS**

*Carolina Letícia Dos Santos Cruz (carolcruz.enfer@gmail.com)*

*Rodrigo Wilson De Souza (rodrigo.wsouza@hsl.org.br)*

*Renata Gonsalez Dos Santos (renata.gsantos@hsl.org.br)*

*Cristiana Carvalho Fernandes (cristianac.fernandes@hsl.org.br)*

*Flávia Ferreira Da Costa (flavia.fcosta@hsl.org.br)*

*Regiane Teixeira Silveira (regiane.tsilveira@hsl.org.br)*

As desigualdades de gênero, raça e etnia permanecem como determinantes estruturais que afetam de forma significativa as trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS), refletindo-se em disparidades salariais, barreiras à ascensão profissional, sobrecarga laboral e discriminação institucional. O projeto “Oficinas de Formação – Equidade SUS”, executado pelo Hospital Sírio-Libanês em parceria com o Ministério da Saúde, apresenta-se como uma estratégia inovadora de tradução do conhecimento, articulando formação crítica, gestão inclusiva e produção científica orientada à implementação do Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça, Etnia e de Valorização das Trabalhadoras no SUS.

O objetivo geral é apoiar o Ministério da Saúde na execução do Programa Nacional de Equidade, articulando atores estratégicos nas cinco regiões do país, promovendo oficinas regionais e produzindo conhecimento técnico-científico voltado à promoção da equidade de gênero, raça e etnia. A metodologia baseia-se em dois eixos: (1) Formação e (2) Produção e Tradução do Conhecimento. O primeiro eixo contempla oficinas regionais híbridas (presenciais e remotas) fundamentadas no método do espiral construtivista de pequenos grupos, que privilegia a escuta ativa, a reflexão crítica e a construção coletiva de estratégias locais. O segundo eixo envolve a sistematização das evidências produzidas em relatórios, materiais técnico-políticos e publicações científicas, promovendo a retroalimentação entre prática e gestão.

Antes da realização das oficinas regionais, foram conduzidos quatro encontros de letramento voltados à equipe técnica, com temas como violências na maternagem, diversidade sexual e de gênero, inclusão de pessoas com deficiência e interseccionalidades no ambiente laboral. Esses momentos qualificaram o processo formativo e fortaleceram a atuação da equipe nas oficinas, realizadas até o momento em quatro regiões brasileiras — Norte, Sudeste, Centro-Oeste e Sul —, reunindo 172 participantes entre trabalhadoras do SUS, gestores, pesquisadores e representantes da sociedade civil.

Os resultados apontam que as oficinas favoreceram a construção de planos de ação regionais e o fortalecimento dos Comitês de Equidade, promovendo redes colaborativas e espaços de diálogo sobre desigualdades estruturais. A experiência evidenciou transformações institucionais e práticas mais inclusivas, além de impulsionar o protagonismo das mulheres trabalhadoras do SUS.

Conclui-se que o “Equidade SUS” constitui um modelo eficaz de tradução do conhecimento, integrando produção científica, formação crítica e gestão participativa. A iniciativa demonstra que a promoção da equidade de gênero, raça e etnia no SUS exige articulação intersetorial, compromisso institucional e investimento contínuo em educação e inclusão.

Palavras-chave: equidade de gênero; raça e etnia; trabalhadoras do sus; tradução do conhecimento; políticas públicas em saúde.

